

Empoderamento feminino e sua correlação com a saúde da mulher

Women empowerment and its correlation with women's health

DOI:10.34117/bjdv8n10-163

Recebimento dos originais: 12/09/2022

Aceitação para publicação: 14/10/2022

Letícia Ingrid de Souza França

Bacharel em Enfermagem

Instituição: Secretaria Municipal de Saúde de São Caetano

Endereço: Rua Prefeito Caetano Gomes, S/N, Centro, São Caitano – PE,

CEP: 55730-000

E-mail: leticiaingridee@gmail.com

Joedla Gabriella da Silva

Bacharel em Enfermagem

Instituição: Centro Universitário Maurício de Nassau (UNINASSAU) - Caruaru

Endereço: BR 104, KM 68, N 1215, Agamenon Magalhães, Caruaru - PE,

CEP: 55000-000

E-mail: joedlagabriellad@gmail.com

Roberto Douglas Zeferino de Oliveira

Bacharel em Enfermagem

Instituição: Secretaria Municipal de Saúde de Xexéu - PE

Endereço: Avenida Mario Melo, S/N, Centro, Xexéu, CEP: 55555-000

E-mail: roberto.douglas3@outlook.com

Maria Alinny Rezende Acioli Wanderley

Bacharel em Enfermagem

Instituição: Rede Florence - Escola Técnica

Endereço: R. Cel. Pedro Paranhos, 310, São Sebastião, Palmares, CEP: 55540-000

E-mail: alinnyaccioly42@gmail.com

Karla Maciel Gomes Coelho

Mestrado em Saúde Pública

Instituição: Secretaria de Saúde de São Caitano -PE

Endereço: Rua Prefeito Caetano Gomes, S/N, Centro, São Caitano – PE,

CEP: 55730-000

E-mail: karlamgomes2005@gmail.com

Gabriela de Pontes Siqueira

Especialista em Saúde Pública

Instituição: Centro Universitário Maurício de Nassau (UNINASSAU) - Caruaru

Endereço: Rua José Clemente dos Santos, N 87, São Caitano - PE, CEP: 55130-000

E-mail: gabi.17pontes@hotmail.com

Laís Steffany Mendes de Freitas Silva

Bacharel em Enfermagem

Instituição: Centro Universitário Unifavip Wyden - Caruaru

Endereço: Rua Pedro de Souza Gois Abreu, N137, Centro, São Caetano - PE,

CEP: 55130-000

E-mail: laisfreitas99@gmail.com

Erica de Sobral Silva

Bacharel em Enfermagem

Instituição: Centro Universitário Maurício de Nassau (UNINASSAU) -CARUARU

Endereço: Loteamento Pequena de Ouro, N 02, São Caitano - PE, CEP: 55130-000

E-mail: ericakinhaenfermagem@gmail.com

Simone Ferreira de Souza

Bacharel em Enfermagem

Instituição: Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial (SENAC) – SP

Endereço: R. Pref. Severino Cunha Primo, 30, Jardim Paulista, Paulista - PE,

CEP: 53407-000

E-mail: simoneferreiradesouza9@gmail.com

Laryssa Grazielle Feitosa Lopes

Mestre em Gerontologia pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)

Instituição: Faculdade de Medicina do Sertão e Uninassau Caruaru

Endereço: BR 104, KM 68, N 1215, Agamenon Magalhães, Caruaru - PE,

CEP: 55000-000

E-mail: lara_grazi@hotmail.com

1 INTRODUÇÃO

O termo empoderamento (empowerment) surgiu nos Estados Unidos ao longo dos movimentos de direitos civis, na década de 1960, desenvolvendo-se em vários aspectos em níveis internacional, nacional e comunitário. Seu início foi liderado por mulheres feministas na área do desenvolvimento e dos movimentos sociais das mulheres, nos anos de 1970, o termo introduziu-se para o desenvolvimento de Agências como o Banco Mundial e chegou a integrar as Metas do Milênio estabelecidas pela Organização Mundial das nações Unidas (ONU) em 2000 (CRUZ, 2019).

Com o movimento feminista surgindo no Brasil primordialmente com a luta pelo voto, liderado por Bertha Lutz, que ao voltar do exterior em 1910 iniciou o enfrentamento, o qual foi conquistado apenas em 1932, com a promulgação do Novo Código Eleitoral Brasileiro. O movimento perdeu força a partir do ano de 1930 em vários países, no Brasil, retornando com relevância apenas em 1960. A luta pelo direito da mulher ganhou destaque no Brasil no ano de 1980, com grupos que lutavam e debatiam situação

importantes para o gênero, ocorrendo em 1984 a maior conquista do feminismo brasileiro a criação do Conselho Nacional da Condição da Mulher (CNDM) (PINTO, 2010).

Apesar dos debates e discursos sobre o papel da mulher na sociedade e os avanços nas discussões sobre o gênero nas agendas públicas em nível mundial, principalmente no Brasil, a mulher continua sendo vítima da discriminação e de preconceito, enfrentando barreiras de equidade, violência e dificuldades de conseguir seu próprio recurso e espaço político (CRUZ et al, 2018).

Nessa perspectiva, diante dos obstáculos e dificuldades impostas pela sociedade a mulher, percebe-se a necessidade de avaliar a inclusão do Empoderamento feminino como forma de incentivo para o autocuidado e adesão às práticas de saúde. Partindo dessa explanação, este trabalho levanta o seguinte problema: Como o empoderamento pode influenciar de maneira positiva no autocuidado das mulheres e a adesão a busca pela saúde. Portanto como objetivo, o presente trabalho visa discutir a relação do empoderamento feminino com o autocuidado e a saúde, buscando-se relatar os benefícios dessa influência, discutindo sua implementação.

2 METODOLOGIA

Trata-se de uma Revisão Integrativa, desenhada a partir da sínteses de produções científicas previamente publicadas sobre o empoderamento feminino e sua correlação com a saúde da mulher. Foi realizado uma busca nas bases de dados da Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde – LILACS, Scientific Electronic Library Online – SciELO e nas bases do PubMed. Foi selecionado artigos sobre o assunto, disponibilizados na íntegra, com idioma em português e inglês, publicados entre 2010 a 2020. Serão excluídos desse estudo, dissertações, teses, artigos incompletos e que não tenha relevância com o tema. Para operacionalização da pesquisa, utilizar-se-á a terminologia em saúde examinada nos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS), através dos quais se identificaram os descritores: “empoderamento”, “saúde da mulher”, “saúde”. Após o levantamento dos estudos foi realizado uma leitura do resumo e categorizado primeiro com título do artigo, periódico, autores e ano de publicação, segundo tipo de estudo/abordagem, população/amostra e instituição/local onde foi realizada a pesquisa e por fim a categorização será feita a partir dos objetivos propostos pelos autores.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

O empoderamento que se deriva das lutas feministas do passado tem relação com as mulheres com sua condição/contexto, com os direitos humanos e com o seu grupo social. Nessa proporção, os processos de empoderamento estruturam os modos de subjetivação, porém, é a forma em que a mulher se enquadra no exercício de construção de subjetividades, sendo assim as mulheres se apropriam desses processos, mas utilizam com particularidade, levando em conta como elas são, como vivem e como almejam viver (CRUZ, 2019).

Há duas vertentes interdependentes que estão presentes no empoderamento, a dimensão política que tem como foco a transformação das estruturas sociais buscando a redistribuição do poder e a dimensão psicológica, que se refere ao desenvolvimento do autoconhecimento fortalecendo e adquirindo seu sentimento de poder (SANTOS, 2020).

3.1 SAÚDE DA MULHER

No Brasil, a saúde da mulher foi integrada às políticas nacionais de saúde nas primeiras décadas do século XX, nesse período a saúde se voltava para a mulher somente no seu período de gestação e parto. Após muitas reivindicações da própria população feminina, surge em 1983 a proposta do Programa Integral à Saúde da Mulher (PAISM). Com sua implantação em 1984, marca uma ruptura do antigo modelo de cuidado com a mulher (LOPES, 2019).

Dessa forma, se passou a ter um olhar mais humanizado e holístico para a saúde da população feminina, com base nos princípios do Sistema Único de Saúde (SUS) a assistência se faz presente em clínica ginecológica, planejamento familiar, direito reprodutivo, prevenção e tratamento de infecções sexualmente transmissíveis (IST's), prevenção e tratamento de câncer de útero e mama, além de outras necessidades femininas (LICHAND et al, 2012).

A mudança no cenário da promoção a saúde da mulher foi um marco importante para a saúde brasileira, com a proposta de descentralização, hierarquização e regionalização, teve grandes avanços e conquistas durante o decorrer do tempo que refletem até nos dias atuais, fazendo total diferença na vida das mulheres.

3.1.1 Empoderamento feminino e sua correlação com a saúde da mulher

Segundo OLIVEIRA et al (2012) a participação comunitária e o empoderamento individual e coletivo são elementos imprescindíveis na agenda da promoção de saúde.

‘Empoderar’ não é transferir poder, é construir a capacidade de se tomar decisão para melhorar as condições de vida e ter controle sobre a situação de exclusão social, resultando em melhor nível de qualidade de vida. A autora afirma que o empoderamento pode ocorrer por trabalhadores da saúde, lideranças, governo e todos que criarem condições para a participação e o crescimento das pessoas. Assinala que os movimentos de mulheres são exemplos eficientes de participação e empoderamento.

O Sistema Único de Saúde (SUS) preconiza a participação social como um atributo que ajuda o envolvimento dos indivíduos nas discussões e decisões em saúde. Sendo assim, a população tem a oportunidade de estar a par das ações em saúde e auxiliar na construção de políticas e propostas de melhoria do sistema (OLIVEIRA, 2012).

O empoderamento relacionado a saúde da mulher vem se associando a uma busca mais ativa deste público à procura de serviços de saúde, consolidado o vínculo de confiança com o profissional de saúde. Mostrando uma maior adesão aos medicamentos, aceitação de tratamentos e gerenciamento de patologias (NÁFRÁDI et al, 2017).

A medida em que a mulher é empoderada os benefícios como autoconfiança, determinação, colaboração, integração e autonomia começam a fazer parte de sua vida e a refletir diretamente na sua saúde. A partir desse momento ela vai estar no controle da sua vida e assim poderá superar qualquer problema identificado.

4 CONCLUSÕES

Com o processo de tornar o indivíduo ativo na própria vida, o empoderamento se faz necessário na vida da mulher, especialmente em situações de opressões vividas por ela para que entenda e seja capaz de transformar sua realidade e a necessidade de consciência é importante para o primeiro passo. É essencial que o empoderamento seja aplicado como forma de educação em saúde as mulheres, para que assim venham se desenvolver e buscar meios para uma melhor qualidade em saúde, além do mais, foi possível verificar que estudos científicos nessa temática são poucos.

Palavras-chave: empoderamento, mulher, saúde.

REFERÊNCIAS

CRUZ, M. H. S. Empoderamento das Mulheres. **Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação e Biblioteconomia**, Paraíba, v. 14, n.1, p.14, 2019. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/index.php/pbcib/article/view/44896>. Acesso em: 08 de abr. 2020.

CRUZ, M. H.S.; NASCIMENTO, A. P. L.; SANTANA, A. M. Reflexões Sobre o Poder Mediadas pelo Empoderamento das Mulheres na Condição de Sujeito Político. **R. Inter. Interdisc. INTERthesis**, Florianópolis, v.15, n.2, p.38-55 Set.-Dez. 2018. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/interthesis/article/view/1807-1384.2018v15n3p38>. Acesso em: 20 de mar. 2020.

LICHAND, Camila Cavalcanti; OKAGAWA, Fabiana Silva; CAMPOS Carlos Eduardo Kruger; GUIMARÃES Telma Barretta; D'INNOCENZO Maria. Métodos de avaliação de qualidade na assistência à saúde da mulher no Brasil: revisão integrativa da literatura. **Revista Saúde Coletiva**, ISSN: 1806-3365, Publisher: Editora Bolina, 2012. Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=84223419004>. Acesso em : 15 de mai 2020.

LOPES, Ana Maria Pereira. Promoção da saúde no processo de democratização brasileiro: biopolíticas e constituição de sujeitos da saúde. **Fractal, Rev. Psicol.**, Rio de Janeiro , v. 31, n. 3, p. 283-291, Dec. 2019. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1984-02922019000300283&lng=en&nrm=iso. Acesso em : 29 mai 2020.

NÁFRÁDI, Lilla et al. “O Empoderamento do Paciente é a Chave para Promover a Adesão? Uma Revisão Sistemática da Relação Entre Auto-Eficácia, Locus de Controle de Saúde e Adesão à Medicação.” **PLoS um** vol. 12,10 e0186458. 17 de outubro de 2017. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/29040335/> .doi: 10.1371 / journal.pone.0186458

OLIVEIRA, C. L.; RODRIGUES, E. A. S.; SOUZA, G. A. DE; SILVA, J. DOS S.; DIAS, J. A. S.; GONCALVES, L.; KIND, L. Uma experiência de empoderamento de mulheres na Atenção Primária à Saúde. **Revista Brasileira de Medicina de Família e Comunidade**, v. 6, n. 21, p. 283-287, 6 jan. 2012. Disponível em: <https://www.rbmf.org.br/rbmfc/article/view/325>. Acesso em: 24 de Jul de 2020.

PINTO, Céli Regina Jardim. Feminismo, História e Poder. **Rev. Sociol. Polit.** Curitiba, v. 18, n. 36, p. 15-23, junho de 2010. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-44782010000200003&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 1 abril 2020. 2020. <https://doi.org/10.1590/S0104-44782010000200003>

SANTOS, Maíra Paiva. Para Entender o Empoderamento. **Rev. Estud. Fem.**, Florianópolis, v. 28, n. 1, p. 2, 2020. DOI: <https://doi.org/10.1590/1806-9584-2020v28n165241>. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-026X2020000100805&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 28 maio 2020.